

Para o VESTIBULAR

1 (Fuvest-SP)

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a História, resistiu até ao esgotamento completo.

(...) Caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, Euclides da. *Os sertões*.

Relacione o movimento de Canudos com:

a) os problemas econômico-sociais da região;

As condições de vida da população do sertão nordestino no final do século XIX eram marcadas pela pobreza e pela marginalidade, associadas às constantes secas e à concentração de terras nas mãos dos coronéis. O Arraial de Belo Monte, no sertão baiano, era uma alternativa a quem desejasse fugir daquela estrutura excludente.

b) a crença religiosa e a luta política da população.

O cotidiano da população brasileira no final do século XIX era marcado por forte religiosidade católica. No movimento de Canudos, foi fundamental a liderança do beato Antônio Conselheiro, que, recuperando o mito sebastianista, pregava a volta do rei português D. Sebastião, que salvaria seus seguidores fazendo o "sertão virar mar e o mar virar sertão". Por romperem a ordem social estabelecida, os integrantes de Canudos foram acusados de monarquistas e de conspirar contra a República. O exército brasileiro, a mando de Prudente de Moraes, massacrou o arraial, na guerra acompanhada pelo jornalista Euclides da Cunha, que relatou os acontecimentos em seu livro *Os sertões*.

2 (Uerj)

(...) a cor do governo é puramente militar e deverá ser assim. O fato foi deles, deles só, porque a colaboração do elemento civil foi quase nula.

LOBO, Aristides. *Apud PENNA, Lincoln Abreu. Uma história da República*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

Aristides Lobo, político e jornalista, era um republicano histórico e, apesar de aplaudir a instituição da república no Brasil em 1889, discordava da forma como os militares no poder organizavam o novo sistema de governo.

Apresente duas características do sistema político idealizado pelos republicanos históricos e indique dois segmentos sociais que apoiaram essas ideias.

Características: federalismo; negação de qualquer

conotação revolucionária ou subversão da ordem;

respeito à propriedade privada; estabelecimento de um

Estado laico; liberdade econômica; abolicionismo;

defesa das liberdades civis e políticas.

Segmentos: burguesia cafeeira paulista; classe média

urbana liberal; frações das aristocracias agrárias

brasileiras.

3 (UFBA)

Considerada por uns um direito inviolável do ser humano e, por outros, um patrimônio que deve ser utilizado produtivamente pelas diversas gerações, a ideia da propriedade privada da terra segue sendo interpretada como conquista adquirida, seja ela política ou econômica.

ANDRIOLI, 2004.

A partir das informações do texto e com base nos conhecimentos sobre propriedade privada, pode-se afirmar:

(01) A propriedade privada é uma decorrência natural do fortalecimento e da expansão do comunismo primitivo, respaldado no princípio do direito inviolável do ser humano.

(02) O poder administrativo e jurídico sobre as terras doadas pela Coroa portuguesa, no Brasil Colonial, foi reservado aos denominados "homens bons".

(04) Os grandes proprietários de terras e escravos constituíram obstáculos à concretização da independência da Bahia, conduzida, no Brasil, por D. Pedro I.

(08) As oligarquias estaduais, na República Velha, constituíam expressões do poder da classe proprietária rural e urbana no Brasil.

(16) O direito à propriedade privada, praticado na sociedade industrial capitalista, aprofundou as desigualdades sociais.

(32) O conceito de propriedade privada foi mantido pelo socialismo científico e aplicado na Rússia, após a Revolução de 1917.

(64) A permanência da concentração da propriedade da terra e a expansão do agronegócio, no Brasil dos dias atuais, contribuem para aprofundar os conflitos sociais em torno da política de assentamentos.

Soma: 02 + 08 + 16 + 64 = 90

4 (Fuvest-SP) A expressão “política do café com leite” é muito utilizada para caracterizar a Primeira República no Brasil. Sobre essa política, descreva:

a) seu funcionamento.

A política do café com leite caracterizou-se pelo predomínio de representantes das oligarquias paulistas e mineiras na Presidência da República. Para que essa política se efetivasse, mobilizava-se a estrutura controlada pelos coronéis, que influenciavam os eleitores por meio do voto de cabresto e da política dos governadores. Quando essas práticas não conseguiam garantir um resultado favorável ao governo, ele se valia da fraude eleitoral direta por meio da “degola”.

b) seu colapso na década de 1920.

Esse colapso se deu quando o movimento tenentista, os modernistas, o empresariado e as classes médias urbanas contestaram o modelo político vigente, situação agravada pela crise econômica de 1929. Nas eleições de 1930, o presidente Washington Luís lançou o paulista Júlio Prestes. As oligarquias mineiras, sentindo-se prejudicadas, formaram uma frente de oposição com o Rio Grande do Sul e a Paraíba, dando origem à Aliança Liberal, que apoiava Getúlio Vargas. Após a derrota nas eleições e a degola de vários de seus correligionários, Vargas mobilizou tropas que destituíram o presidente eleito, instaurando um novo regime político.

5 (UEM-PR) Entre 1912 e 1916, a região conhecida como Contestado, na fronteira entre os estados do Paraná e de Santa Catarina, viveu uma revolta de grandes proporções. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

a) A Revolta do Contestado originou-se da insatisfação das oligarquias locais com relação à política centralizadora do “café com leite”.

b) Fatores ligados à construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande do Sul contribuíram para aumentar a insatisfação e a revolta da população local.

c) A Guerra do Contestado foi uma manifestação do “banditismo social”, bastante comum no início do século XX e que, no Brasil, recebeu a denominação “Cangaço”.

d) A Guerra do Contestado somente chegou ao fim com o cancelamento da construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande do Sul.

e) A Revolta do Contestado resultou, entre outros fatores, da manipulação pelo monge José João Maria das massas operárias em torno de seus ideais de implantação de um regime comunista naquela região.

6 (UFMG) Analise esta imagem.



PEREIRA NETO. *Revista Ilustrada*.

A partir dessa análise e considerando outros conhecimentos sobre o assunto:

1. identifique o significado de cada uma das três figuras humanas que aparecem em destaque nessa imagem e analise a mensagem política nela contida.

A imagem retrata os instantes finais da Monarquia no Brasil: a mulher como figura representativa da República, o cavaleiro como símbolo da ação e da participação dos militares e, finalmente, o homem de joelhos como a representação da subserviência da sociedade e da derrota e subordinação da Monarquia.

2. analise o papel dos militares no processo referido nessa imagem.

Os militares foram agentes ativos do processo de deposição do monarca e da implantação do novo regime republicano, particularmente na chamada República da Espada – fase de grandes arbitrariedades e forte repressão a qualquer possível foco de resistência à nova ordem. Após a consolidação do modelo, observou-se seu afastamento do poder, que passou a ser controlado pela oligarquia cafeeira.

Porcentagem de votantes nas eleições presidenciais entre 1894 e 1930

Candidato vencedor	Nº de votantes (em milhares)	% de votantes sobre a população
Prudente de Morais (1894)	345	2,2
Campos Sales (1898)	462	2,7
Rodrigues Alves (1902)	645	3,4
Afonso Pena (1906)	294	1,4
Hermes da Fonseca (1910)	698	3,0
Venceslau Brás (1914)	580	2,4
Rodrigues Alves (1918)	390	1,5
Epitácio Pessoa (1919)	403	1,5
Artur Bernardes (1922)	833	2,9
Washington Luís (1926)	702	2,3
Júlio Prestes (1930)	1.890	5,6

Fonte: CARVALHO, José Murilo de. Os três povos da República. Em: CARVALHO, Maria Alice Resende de (Org.). *República no Catete*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2001. p. 72. (Adaptado.)

Os dados eleitorais presentes na tabela indicam uma pequena participação popular nas eleições presidenciais na Primeira República (1890-1930).

Identifique duas restrições impostas pela Constituição de 1891 ao exercício do voto.

Estavam excluídos do voto: mendigos; analfabetos;

praças de pré, excetuando os alunos das escolas

militares de Ensino Superior; religiosos de ordens

monásticas, sujeitas a voto de obediência, regra ou

estatuto, que levasse à renúncia da liberdade individual.

8 (UFRGS-RS) Assinale a alternativa correta em relação à política do encilhamento (Decreto n. 165, de 17/11/1890).

- a) Ela consistiu na substituição dos títulos da dívida federal pelo lastro ouro como base nas emissões bancárias, tendo por objetivo o estímulo à criação de empresas industriais e comerciais.
- b)** Ela foi implementada para suprir a ausência crônica do meio circulante, agravada, nesse momento, pelas necessidades impostas pelo trabalho assalariado e pelo ingresso em massa de imigrantes.
- c) Ela contribuiu para o desenvolvimento industrial, apesar de ter gerado forte especulação e descontrole financeiro nos primeiros anos da República.
- d) Ela foi idealizada por Pinheiro Machado, adversário das forças oligárquicas e dos interesses agrários, para promover o empresariado industrial paulista e receber apoio político.
- e) Ela aumentou a emissão de papel-moeda com base no lastro ouro e facilitou o crédito às empresas de exportação, estabilizando o mercado financeiro.

O costume de ver todo dia esta gente na sua degradação me habituava com a sua desgraça. Nunca, menino, tive pena deles. Achava muito natural que vivessem dormindo em chiqueiros, comendo um nada, trabalhando como burros de carga. A minha compreensão da vida fazia-me ver nisto uma obra de Deus. Eles nasceram assim porque Deus quisera, e porque Deus quisera nós éramos brancos e mandávamos neles. Mandávamos também nos bois, nos burros, nos matos.

REGO, José Lins do. *Menino de engenho*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. p. 116.

Com base no texto, é correto afirmar que:

- (01)** a condição de subalternidade foi considerada algo “natural” no Brasil, em certas ocasiões. O uso de escravos africanos como mão de obra, do século XVI até meados do XIX, é um exemplo.
 - (02)** a sociedade brasileira era essencialmente agrícola no início do século XX. Predominavam as grandes fazendas onde os trabalhadores recebiam pequenos salários e viviam em contínua dependência de seus patrões, conhecidos como coronéis.
 - (04)** o coronelismo ou clientelismo era uma prática política que visava obter clientes fiéis aos estabelecimentos comerciais gerenciados pelos coronéis nas capitais brasileiras.
 - (08)** a política brasileira no início do século XX, período conhecido como Primeira República ou República do Café com Leite, rompeu com o coronelismo existente no século anterior.
 - (16)** os engenhos de cana-de-açúcar foram importantes para o desenvolvimento econômico do Norte brasileiro, empregando principalmente a mão de obra assalariada de imigrantes europeus que para lá se dirigiram em meados do século XVIII.
 - (32)** a grande propriedade açucareira foi um dos elementos que favoreceram a concentração de poder e riqueza nas mãos do senhor de engenho.
- Soma: 01 + 02 + 32 = 35**

10 (PUC-RS) Depois de proclamada a República brasileira e instaurado o governo provisório do Mal. Deodoro da Fonseca (1889-1891), foram necessárias medidas no plano econômico-financeiro para solucionar a insuficiência de papel-moeda em circulação no país.

Rui Barbosa, ministro da Fazenda, elaborou uma rápida solução que ficou conhecida como Encilhamento.

Esse plano econômico-financeiro tinha como principal característica:

- a) o confisco do papel-moeda em circulação, o que gerou inflação e especulação.
- b)** a emissão de papel-moeda para a reativação dos negócios, o que provocou inflação e especulação.
- c) a criação de nova moeda para o país, levando o Brasil à condição de nação desenvolvida.
- d) a organização do mercado e de novos negócios, a partir da criação de mais quatro bancos no país.
- e) a distribuição equilibrada da renda, provocando um aquecimento na economia do mercado interno.

11 (UFF-RJ)

Segundo Antonio Barros de Castro, o café foi, entre nós, uma “cultura itinerante”, “uma atividade em movimento”, compreendendo, simultaneamente, “uma faixa pioneira, onde o café estaria penetrando; uma zona onde estaria consolidado e plenamente produtivo e uma região decadente, onde a cultura se encontra em regressão.”

7 Ensaios sobre a economia brasileira.

Aplicando a classificação contida no texto acima à cafeicultura brasileira na primeira década do século XX, é possível associar:

- a) a faixa pioneira à fértil região do oeste paulista; a região madura ao Vale do Paraíba de São Paulo; e o setor decadente aos velhos cafezais do Vale do Paraíba fluminense.
- b) a faixa pioneira à região de Vassouras e Valença; a área consolidada à região de Campinas e a retaguarda ao oeste do Paraná.
- c) a frente pioneira de terras férteis e produtivas ao Vale do Paraíba paulista; a região madura e plenamente produtiva ao Vale do Paraíba fluminense e a área de retaguarda aos velhos cafezais da Bahia.
- d) a região pioneira a Cantagalo; a zona consolidada aos municípios da Baixada Fluminense e a área decadente a Angra dos Reis e Parati.
- e) a região do Vale do Médio Paraíba à produção paulista; a frente de expansão à baixada do Rio Jequitinhonha e a área decadente ao oeste paulista.

12 (UFPI) A Primeira República trouxe novidades para a vida política no Brasil. Foram instituídas eleições no país, mas não foi prevista a possibilidade de votar para os analfabetos, mulheres e menores de 21 anos. Temendo a democratização, as oligarquias articularam-se, e, no governo de Campos Sales (1898-1902), foi criada a Comissão Verificadora de Poderes, que atuava no Congresso Nacional. Assinale a opção que, resumidamente, descreve, de forma correta, o papel desempenhado por essa Comissão.

- a) A principal finalidade da Comissão era praticar a chamada “degola”. Toda vez que um candidato de oposição fosse eleito para o Congresso Nacional, ele simplesmente não seria diplomado e empossado.
- b) A Comissão não praticava a chamada “degola”, conforme se dizia na época; ela apenas atestava a lisura e a honestidade do pleito.
- c) A Comissão era apenas encarregada de diplomar e dar posse aos deputados eleitos, tornando a eleição livre de fraudes e manipulações. Não era, portanto, um instrumento de manipulação política à disposição das oligarquias.
- d) Esta Comissão apenas verificava se o candidato eleito era réu em algum processo na justiça na ocasião da posse. Nesse caso, tal como a atual lei da “ficha limpa”, promovia a “degola”.
- e) A principal finalidade da Comissão era praticar a “degola” de todos os candidatos a deputado eleitos em outros estados que não fossem São Paulo e Minas Gerais. Daí se associar a Comissão à política do “café com leite”.

13 (Fuvest-SP) Sobre a economia brasileira durante a Primeira República, é possível destacar os seguintes elementos:

- a) Exportações dirigidas aos mercados europeus e asiáticos e crescimento da pecuária no Nordeste
- b) Investimentos britânicos no setor de serviços e produção de bens primários para a exportação
- c) Protecionismo alfandegário para estimular a indústria e notável ampliação do mercado interno
- d) Aplicação de capital estrangeiro na indústria e consolidação do café como único produto de exportação
- e) Integração regional e plano federal de defesa da comercialização da borracha na Amazônia

14 (Mackenzie-SP) Rui Barbosa, quando assumiu a função de ministro da Fazenda durante o governo provisório do Marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891), pretendeu garantir a independência econômica do Brasil frente ao capitalismo europeu.



É a febre continua desesperadamente.

Para ele, a República somente se consolidaria (...) sobre alicerces seguros quando suas funções se firmarem na democracia do trabalho industrial. Sua política financeira, contudo, não foi bem-sucedida, como mostra a charge dada, devido à:

- a) emissão de papel-moeda em larga escala para incentivar o crédito para investidores do setor industrial, o que gerou uma política inflacionária, visto que o aumento do meio circulante não foi acompanhado pela elevação da produção interna.
- b) restrição de crédito para financiamento de novas empresas, além de cortes no gasto público e aumento dos impostos, o que gerou diversas manifestações, principalmente no meio do operariado nacional, prejudicado pelo aumento no custo de vida.
- c) adoção de tarifas alfandegárias protecionistas e ao estímulo às indústrias nacionais, visando aumentar a produção nacional, porém congelou os salários dos trabalhadores e aumentou os gastos na construção de obras públicas.
- d) realização de uma política financeira anti-inflacionária que buscou equilibrar nossa economia frente aos prejuízos herdados do período monárquico, graças aos vultosos empréstimos externos, realizados para sanar o déficit orçamentário.
- e) especulação financeira graças à facilidade de créditos concedidos pelo governo, que, em vez de contribuir para a instalação de novas indústrias no país, foram utilizados para saldar as dívidas dos cafeicultores perante os banqueiros estrangeiros.

15 (UFC-CE) Leia o texto a seguir.

Em novembro de 1904, data da revolta [da Vacina], o trabalho de demolição das casas para abrir a avenida Central, executado por cerca de 1.800 operários, terminara, e 16 novos edifícios estavam sendo construídos. O eixo central da avenida fora inaugurado em 7 de setembro, em meio a grandes festas, já com serviços de bonde e iluminação elétrica. A derrubada de cerca de 640 prédios rasgara, através da parte mais habitada da cidade, um corredor que ia da Praia ao Passeio Público.

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 37.

Sobre as obras públicas descritas na citação acima, assinale a alternativa correta.

- a) Faziam parte do projeto republicano de remodelação urbanística da capital brasileira, para destruir os vestígios físicos da colonização portuguesa.
- b) Eram parte do programa nacional de industrialização, que pretendia transformar a cidade do Rio de Janeiro no maior polo industrial da América Latina.
- c) Foram postas em prática sob a motivação de ideais higienistas e de modernização e aformoseamento do espaço urbano, característicos daquele período.
- d) Ocorreram graças às ações reivindicatórias da população mais pobre do Rio de Janeiro, que reclamava melhorias em suas condições de moradia e transporte.
- e) Foram realizadas com o objetivo de fixar as camadas populares na região central do Rio de Janeiro, impedindo que migrassem para as áreas nobres da zona norte.

16 (UEM-PR) Considerando a Revolta da Chibata, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) Na Revolta da Chibata, os marinheiros protestavam contra a posse do Presidente Marechal Hermes da Fonseca, o fim do governo republicano e o retorno da monarquia.
- (02) Assim como a Guerra do Contestado, essa Revolta teve forte conotação religiosa.
- (04) Mesmo depois de abolida a escravidão, o castigo físico, com a utilização da chibata, era usual na Marinha do Brasil.
- (08) Como consequência dessa Revolta, o presidente Marechal Hermes da Fonseca determinou o fim dos castigos físicos na Marinha brasileira.
- (16) Essa Revolta foi um marco na luta contra a obrigatoriedade do serviço militar.

Soma: 04 + 08 = 12

17 (PUC-PR) A projeção internacional do Brasil no cenário internacional foi talvez a maior obra dos governos da Primeira República. Figuras importantes da História do Brasil participaram da elaboração de nossa política externa e da resolução dos contenciosos internacionais que envolveram o Brasil. Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, José Maria da Silva Paranhos e Barão do Rio Branco estavam entre elas. Destaca-se Rio Branco, que desempenhou um papel de grande relevância, pois chefou durante dez anos a diplomacia do país, durante os quais obteve o reconhecimento da soberania sobre uma grande área do território nacional.

As grandes questões das relações internacionais do Brasil durante a Primeira República foram as seguintes, exceto:

- a) Resolução da Questão do Amapá, sobre os limites entre o Brasil e a Guiana Francesa. O árbitro, o presidente suíço Walter Hauser, deu ganho de causa ao Brasil.
- b) Ocupação da ilha da Trindade pelo Reino Unido, que usou como pretexto o argumento de que a ilha estava abandonada. A questão foi levada ao árbitro de Carlos I, rei de Portugal, que deu ganho de causa ao Brasil. Com isso, os ingleses se retiraram da ilha.
- c) Resolução da questão de limites do Brasil com a Argentina (Questão de Palmas). Depois da desastrosa gestão de Quintino Bocaiuva, a arbitragem foi levada ao presidente norte-americano Grover Cleveland, que decidiu favoravelmente ao Brasil.
- d) Assinatura do Tratado de Petrópolis de 1903, pelo qual o Acre, antes pertencente à Bolívia, passou para o Brasil, após complicadas negociações.
- e) Liberalização da navegação internacional do Rio Amazonas para todas as nações. Essa negociação, iniciada ainda durante os anos 1860, foi concluída de forma brilhante por Rio Branco numa grande conferência internacional realizada em Genebra em 1908.

18 (Unesp)

(...) “Confeitaria do Custódio”. Muita gente certamente lhe não conhecia a casa por outra designação. Um nome, o próprio nome do dono, não tinha significação política ou figuração histórica, ódio nem amor, nada que chamasse a atenção dos dois regimes, e consequentemente que pusesse em perigo os seus pastéis de Santa Clara, menos ainda a vida do proprietário e dos empregados. Por que é que não adotava esse alvitre? Gastava alguma coisa com a troca de uma palavra por outra, Custódio em vez de Império, mas as revoluções trazem sempre despesas.

ASSIS, Machado de. *Esau e Jacó. Obra completa*, 1904.

O fragmento, extraído do romance *Esau e Jacó*, de Machado de Assis, narra a desventura de Custódio, dono de uma confeitaria no Rio de Janeiro, que, às vésperas da proclamação da República, mandou fazer uma placa com o nome “Confeitaria do Império” e agora temia desagradar ao novo regime. A ironia com que as dúvidas de Custódio são narradas representa o:

- a) desconolo popular com o fim da monarquia e a queda do imperador, uma personagem política idolatrada.
- b) respaldo da sociedade com que a proclamação da República contou e que a transformou numa revolução social.
- c) alheamento de parte da sociedade brasileira diante do conteúdo ideológico da mudança política.
- d) reconhecimento, pelos cidadãos brasileiros, da ampliação dos direitos de cidadania trazidos pela República.
- e) impacto profundo da transformação política no cotidiano da população, que imediatamente apoiou o novo regime.

19 (Unicamp-SP)

A denominação de república oligárquica é frequentemente atribuída aos primeiros 40 anos da República no Brasil. Coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento desse período.

RESENDE, Maria Efigênia Lage. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. Em: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). *O tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 91. (Adaptado.)

Relacionando os termos do enunciado, a chamada “república oligárquica” pode ser explicada da seguinte maneira:

- a) Os governadores representavam as oligarquias estaduais e controlavam as eleições, realizadas com voto aberto. Isso sustentava a República da Espada, na qual vários coronéis governaram o país, retribuindo o apoio político dos governadores.
- b) Diante das revoltas populares do período, que ameaçavam as oligarquias estaduais, os governadores se aliaram aos coronéis, para que chefiassem as expedições militares contra as revoltas, garantindo a ordem, em troca de maior poder político.
- c) As oligarquias estaduais se aliavam aos coronéis, que detinham o poder político nos municípios, e estes fraudavam as eleições. Assim, os governadores elegiam candidatos que apoiariam o presidente da República, e este retribuía com recursos aos estados.
- d) Os governadores excluídos da política do “café com leite” se aliaram às oligarquias nordestinas, a fim de superar São Paulo e Minas Gerais. Essas alianças favoreceram uma série de revoltas chefiadas por coronéis, que comandavam bandos de jagunços.

20 (PUC-RS) A Guerra de Canudos é objeto de análise de Euclides da Cunha, em sua obra *Os Sertões*. Ao descrever o desfecho do movimento, o autor afirma:

Concluídas as pesquisas nos arredores, e recolhidas as armas e munições de guerra, os jagunços reuniram os cadáveres que jaziam esparsos em vários pontos. Decapitaram-nos. Queimaram os corpos. Alinharam depois, nas duas bordas da estrada, as cabeças, regularmente espaçadas, frenteando-se, faces voltadas para o caminho.

Por cima, nos arbustos marginais mais altos, penduraram os restos de fardas, calças e dólmas multicores, selins, cinturões, quepes de listras rubras, capotes, mantas, cantis e mochilas...

CUNHA, E. *Os sertões*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 255.

A Guerra de Canudos é considerada um movimento:

- a) monarquista, inspirado nas ideias de Benjamin Constant, já que sua principal luta era pelo retorno da família real ao Brasil.
- b) de cunho político-partidário, liderado por Padre Cícero no sertão baiano, tendo o intuito de combater a fome e a miséria.
- c) de cunho messiânico, liderado por Antônio Conselheiro, que conseguiu reunir cerca de 20 mil seguidores, pregando a salvação da alma.

- d) abolicionista, por isso refugiou grande contingente de ex-escravos, o que passou a prejudicar os latifúndios por falta de mão de obra, ocasionando uma reação militar.
- e) sertanejo, já que reuniu a população do interior paulista que se dedicava à criação de animais para subsistência e a pequenas plantações em latifúndios.

21 (UFRN) No final do século XIX e início do XX, embora várias mudanças políticas e socioeconômicas tenham ocorrido no Brasil, uma parcela significativa da população não se beneficiou dessas transformações. Nesse contexto, alguns movimentos rebeldes protestaram contra a opressão e a miséria. Muitas vezes, as aspirações dos rebeldes mesclavam-se com uma profunda religiosidade.

Entre esses movimentos sociais rebeldes, pode-se citar a:

- a) Política das Salvações, que provocou a rejeição do Padre Cícero Romão Batista às oligarquias que dominavam as populações rurais.
- b) Revolta do Contestado, que estimulou a reação de setores politicamente progressistas às medidas adotadas por lideranças messiânicas.
- c) Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que promoveu a união dos camponeses em defesa da proposta de reforma agrária.
- d) Guerra de Canudos, que mobilizou os sertanejos contra medidas adotadas pelo então recém-implantado governo republicano.

22 (PUC-RS) O café foi o principal produto de exportação brasileiro, desde meados de 1890 até a década de 1930. Mas esta produção não esteve isenta de crises, como a ocorrida ao final do século XIX, devido ao excesso de produção mundial e à conseqüente queda nos preços.

Como medida para combater a crise no período, destaca-se:

- a) o lançamento do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), que iniciou o processo de abertura política e garantiu, em curto prazo, o declínio do poder dos senhores de engenho, que ofereciam resistência ao crescimento da produção cafeeira.
- b) a política de imigração de mão de obra europeia, principalmente alemães, italianos e poloneses, que passaram a ser empregados em regime escravista nas fazendas de café do interior paulista.
- c) a política de incentivo à criação de rodovias e novas fábricas, que pudessem incrementar o escoamento e o processamento da grande safra de café brasileira, assim como a abertura de mercado para a obtenção de financiamentos de investidores franceses.
- d) o Convênio de Taubaté, em 1906, um plano de intervenção do Estado, mediante a garantia de compra pelos governos (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), criando estoques reguladores, promovendo a falta do produto no mercado, com o objetivo de elevar os preços.
- e) a chamada “socialização das perdas”, pela qual os lucros eram distribuídos entre a população, e as perdas ficavam destinadas à elite cafeeira e aos governos estaduais, que recorriam a empréstimos estrangeiros e queimavam os estoques excedentes do produto.

Para o ENEM

1 (Enem)

H23

A figura do coronel era muito comum durante os anos iniciais da República, principalmente nas regiões do interior do Brasil. Normalmente, tratava-se de grandes fazendeiros que utilizavam seu poder para formar uma rede de clientes políticos e garantir resultados de eleições. Era usado o voto de cabresto, por meio do qual o coronel obrigava os eleitores de seu “curral eleitoral” a votarem nos candidatos apoiados por ele. Como o voto era aberto, os eleitores eram pressionados e fiscalizados por capangas, para que votassem de acordo com os interesses do coronel. Mas recorria-se também a outras estratégias, como compra de votos, eleitores-fantasma, troca de favores, fraudes na apuração dos escrutínios e violência.

Disponível em: <www.historiadobrasil.net/república>. Acesso em: 12 dez. 2008. (Adaptado.)

Com relação ao processo democrático do período registrado no texto, é possível afirmar que:

- a) o coronel se servia de todo tipo de recursos para atingir seus objetivos políticos.
- b) o eleitor não podia eleger o presidente da República.
- c) o coronel aprimorou o processo democrático ao instituir o voto secreto.
- d) o eleitor era soberano em sua relação com o coronel.
- e) os coronéis tinham influência maior nos centros urbanos.

2 (Enem)

H13

A solução militar da crise política gerada pela sucessão do presidente Washington Luís em 1929-1930 provoca profunda ruptura institucional no país. Deposto o presidente, o Governo Provisório (1930-1934) precisa administrar as diferenças entre as correntes políticas integrantes da composição vitoriosa, herdeira da Aliança Liberal.

LEMOS, R. A revolução constitucionalista de 1932. Em: SILVA, R. M.; CACHAPUZ, P. B.; LAMARÃO, S. (Orgs.). *Getúlio Vargas e seu tempo*. Rio de Janeiro: BNDES.

No contexto histórico da crise da Primeira República, verifica-se uma divisão no movimento tenentista. A atuação dos integrantes do movimento liderados por Juarez Távora, os chamados “liberais” nos anos 1930, deve ser entendida como:

- a) a aliança com os cafeicultores paulistas em defesa de novas eleições.
- b) o retorno aos quartéis diante da desilusão política com a “Revolução de 30”.
- c) o compromisso político-institucional com o governo provisório de Vargas.
- d) a adesão ao socialismo, reforçada pelo exemplo do ex-tenente Luís Carlos Prestes.
- e) o apoio ao governo provisório em defesa da descentralização do poder político.

3 (Enem)

H10

A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO, P. P. *Lideranças do Contestado*. Campinas: Editora Unicamp, 2004. (Adaptado.)

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização. Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se:

- a) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.
- b) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.
- c) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.
- d) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam a disputar o poder político com os novos agentes.
- e) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os proprietários, ligados ao capital internacional.

4 (Enem) A definição de eleitor foi tema de artigos nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934. Diz a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891:

H8
H24

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, por sua vez, estabelece que:

Art. 180. São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei.

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao gênero dos eleitores, depreende-se que:

- a) a Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade mínima para votar.
- b) a Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, referia-se também às mulheres.
- c) os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer cidadão fosse eleitor.
- d) o texto da Carta de 1891 já permitia o voto feminino.
- e) a Constituição de 1891 considerava eleitores apenas indivíduos do sexo masculino.

5 (Enem)

H1
H26

O artigo 402 do Código Penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens. Pena: Prisão de dois a seis meses.

SOARES, C. E. L. *A negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994. (Adaptado.)

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturalizava medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava:

- a) a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
- b) a defesa do retorno do cativo e da escravidão pelos primeiros governos do período republicano.
- c) o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
- d)** a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.
- e) o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

6 (Enem)

H11

O mestre-sala dos mares

Há muito tempo nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo marinheiro
A quem a história não esqueceu
Conhecido como almirante negro
Tinha a dignidade de um mestre-sala
E ao navegar pelo mar com seu bloco de fragatas
Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas
Jovens polacas e por batalhões de mulatas
Rubras cascatas jorravam nas costas
dos negros pelas pontas das chibatas...

BLANC, A.; BOSCO, J. O mestre-sala dos mares.
Disponível em: <www.usinadeletras.com.br>.
Acesso em: 19 jan. 2009.

Na história brasileira, a chamada Revolta da Chibata, liderada por João Cândido e descrita na música, foi:

- a) a rebelião de escravos contra os castigos físicos, ocorrida na Bahia, em 1848, e repetida no Rio de Janeiro.
- b) a revolta, no porto de Salvador, em 1860, de marinheiros dos navios que faziam o tráfico negreiro.
- c) o protesto, ocorrido no Exército, em 1865, contra o castigo de chibatadas em soldados desertores na Guerra do Paraguai.
- d)** a rebelião dos marinheiros, negros e mulatos, em 1910, contra os castigos e as condições de trabalho na Marinha de Guerra.
- e) o protesto popular contra o aumento do custo de vida no Rio de Janeiro, em 1917, dissolvido, a chibatadas, pela polícia.

7

H3
H14

Texto 1

Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico-religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

Texto 2

Ei-lo, o gigante da praça, / O Cristo da multidão! É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. Em: CARVALHO, J. M. C. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A Primeira República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heroica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime. Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfiante em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado:

- a) ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.
- b) à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.
- c)** ao fato de a Proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.
- d) à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.
- e) ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

8 (Enem)

H13

Para os amigos pão, para os inimigos pau; aos amigos se faz justiça, aos inimigos aplica-se a lei.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa Ômega.

Esse discurso, típico do contexto histórico da República Velha e usado por chefes políticos, expressa uma realidade caracterizada:

- a) pela força política dos burocratas do nascente Estado republicano, que se utilizavam de suas prerrogativas para controlar e dominar o poder dos municípios.
- b) pelo controle político dos proprietários no interior do país, que buscavam, por meio dos seus currais eleitorais, enfraquecer a nascente burguesia brasileira.
- c)** pelo mandonismo das oligarquias no interior do Brasil, que utilizavam diferentes mecanismos assistencialistas e de favorecimento para garantir o controle dos votos.
- d) pelo domínio político de grupos ligados às velhas instituições monárquicas e que não encontraram espaço de ascensão política na nascente república.
- e) pela aliança política firmada entre as oligarquias do Norte e do Nordeste do Brasil, que garantiria uma alternância no poder federal de presidentes originários dessas regiões.